



Ana Carolina Zen Rossato

SELEÇÃO DE COR EM ODONTOLOGIA COM E SEM O USO DE FACE SHIELD

Santa Maria, RS

2022

Ana Carolina Zen Rossato

SELEÇÃO DE COR EM ODONTOLOGIA COM E SEM O USO DE FACE SHIELD

Trabalho final de graduação apresentado ao Curso de Odontologia - Área de Ciências da Saúde, da Universidade Franciscana - UFN, como requisito parcial para obtenção do grau de Cirurgião-Dentista.

Orientadora Profa. Ma.: Pâmela Gutheil Diesel

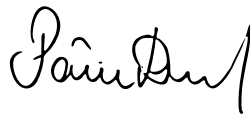
Santa Maria, RS

2022

Ana Carolina Zen Rossato

SELEÇÃO DE COR EM ODONTOLOGIA COM E SEM O USO DE FACE SHIELD

Trabalho final de graduação apresentado ao Curso de Odontologia - Área de Ciências da Saúde, da Universidade Franciscana - UFN, como requisito parcial para obtenção do grau de Cirurgião-Dentista.



Prof. Ma. Pâmela Gutheil Diesel – Orientador (UFN)



Prof. Me. Eduardo Bortolas de Carvalho (UFN)



Prof. Ma. Graciela Schneider Vitalis (UFN)

Aprovado em 27 de junho de 2022.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Adriana Zen e Jonas Rossato, por serem minha fortaleza e me fazerem feliz todos os dias da minha vida.

Aos meus avós maternos e paternos que estiveram sempre ao meu lado e me ajudam a cada passo que eu dou. Em especial, a minha avó Rosa (in memoriam), que infelizmente não pode estar comigo neste momento tão importante da minha vida, mas se faz presente todos os dias no meu coração e nas minhas melhores lembranças.

À minha orientadora, Professora Pâmela Diesel agradeço por toda a ajuda, conhecimento, estímulo e motivação, que foram essenciais no desenvolvimento deste trabalho.

À minha banca, Professora Graciela Schneider Vitalis e Professor Eduardo Bortolas de Carvalho, por aceitaram fazer parte deste momento ímpar da minha vida.

À minha dupla, Letícia Mendes, que esteve comigo desde o início da faculdade, agradeço por cada experiência que vivenciamos juntas, pelo companheirismo e amizade que levarei para vida.

Às amigas, de anos, que compartilham da mesma paixão que eu pela odontologia, Marina Rossato e Mayura Martins, que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo a vida valer a pena.

Às colegas e pessoas incríveis que conheci na faculdade, Alice Rosso e Rafaela Mello.

Aos amigos, Kyane Salles, Jaíne Mello, Vitoria Rocha, Catharina Rossato e Andrei Molino, que se colocaram à disposição para compartilhar minhas dores, tristezas e alegrias.

RESUMO

A seleção de cor em odontologia é um assunto bastante discutido, assim como a importância do uso do Face Shield na prática clínica durante a pandemia. **Objetivo:** o presente estudo teve como objetivo avaliar a implicação do uso do Face Shield na escolha de cor utilizando a escala Vitapan Classical através do método visual. **Metodologia:** a amostra da pesquisa contou com 36 acadêmicos regularmente matriculados no último semestre do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana. A avaliação foi através da comparação de uma escala VITA Classical com mais cinco dentes removidos de outra escala idêntica que, no entanto, tiveram suas identificações substituídas através de um adesivo numerado de 1 a 5. Coube ao acadêmico, determinar a classificação de cada um dos 5 elementos primeiramente fazendo uso do Face Shield e em seguida sem usar o Face Shield. **Resultados:** foi realizado o teste T pareado para comparação das amostras onde os resultados encontrados mostraram que houve diferença estatística entre as análises intra-examinador ($p < 0,01$). No entanto, a comparação entre os diferentes grupos não identificou diferença estatística ($p > 0,01$), demonstrando que a seleção de cor com e sem Face Shield apresenta comportamento semelhante. Com isso os resultados encontrados para a seleção de cor através da técnica visual com utilização do Face Shield identificaram que a média de acertos encontrada foi de 2,81, com desvio-padrão de 1,09. Já a técnica visual sem a utilização do Face Shield identificou que a média de acertos foi de 3,08, com desvio-padrão de 1,36. **Conclusão:** Esta pesquisa constatou que o Face Shield não tem implicação na seleção de cor em odontologia.

Palavras-chaves: biossegurança, covid-19, cor

ABSTRACT

Color selection in dentistry is a much discussed subject, as is the importance of using Face Shield in clinical practice during the pandemic. **Objective:** the present study aimed to evaluate the implication of the use of Face Shield in the choice of color using the Vitapan Classical scale through the visual method. **Methodology:** the research sample included 36 academics regularly enrolled in the last semester of the Dentistry Course at Universidade Franciscana. The evaluation was performed by comparing a VITA Classical scale with five more teeth removed from another identical scale, which, however, had their identification replaced by an adhesive numbered from 1 to 5. It was up to the academic to determine the classification of each of the 5 elements first using Face Shield and then without using Face Shield. **Results:** the paired T test was performed to compare the samples, where the results found showed that there was a statistical difference between the intra-examiner analyzes ($p < 0.01$). However, the comparison between the different groups did not identify statistical difference ($p > 0.01$), demonstrating that the color selection with and without Face Shield presents similar behavior. Thus, the results found for the color selection through the visual technique using the Face Shield identified that the average of hits found was 2,81, with a standard deviation of 1,09. The visual technique without the use of Face Shield identified that the average of correct answers was 3,08, with a standard deviation of 1,36. **Conclusion:** This research found that Face Shield has no implication in color selection in dentistry.

Key words: biosecurity, covid-19, color

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 PANDEMIA.....	8
2.2 BIOSSEGURANÇA.....	9
2.3 SELEÇÃO DE COR EM ODONTOLOGIA	10
2.3.1 Técnica visual.....	12
2.3.2 Técnica digital	13
3 METODOLOGIA.....	15
3.1 ASPECTOS ÉTICOS	15
3.2 DESENHO DO ESTUDO E AMOSTRA	15
3.3 COLETA DE DADOS	15
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	15
4 RESULTADOS.....	16
5 DISCUSSÃO.....	20
6 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
APÊNDICE 1	25
APÊNDICE 2.....	28
ANEXO 1.....	29

1 INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, houve um surto de um tipo de pneumonia que foi declarado pela organização mundial de saúde (OMS) como uma “Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional”. A nova doença foi nomeada pela OMS como COVID-19 (VICENTE et. al; 2020). Diante desse momento atípico de pandemia, foram adotadas novas diretrizes de biossegurança, na qual tornaram-se mais rigorosas, a fim de proteger os profissionais da saúde e seus pacientes (FALLAHI et. al., 2020). Sendo assim, os cirurgiões-dentistas e/ou estudantes de Odontologia reforçaram os cuidados com a biossegurança, sendo de extrema importância, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), dentre eles o Face Shield (FALLAHI et. al., 2020).

O Face Shield é utilizado como necessidade na prática clínica odontológica pois o ambiente do atendimento carrega risco de infecção devido à procedimentos que envolvem comunicação face-a-face com pacientes e exposição à saliva, sangue, fluidos corporais e produção de aerossóis e gotículas gerados por peça-reta, alta rotação, entre outros (GARBIN et. al., 2021). Contudo, o Face Shield não apresenta somente benefícios, pois ele dificulta, muitas vezes, a correta visão e postura sob o atendimento (JÚNIOR et. al., 2020).

A excelência na acurácia visual é uma exigência para procedimentos estéticos restauradores em odontologia. A Odontologia restauradora planeja produzir restaurações imperceptíveis, sejam elas diretas ou indiretas, e um dos seus maiores desafios está na seleção de cor. Esta, deve ser de grande domínio pelo cirurgião-dentista e pelo técnico em prótese o qual realiza os trabalhos laboratoriais, pois é fundamental para um bom resultado estético e satisfação do paciente (RIBEIRO; GRAJEDA, 2018).

Há diversos métodos utilizados para a seleção de cor na odontologia. O mais utilizado é o método visual, onde escalas de cor produzidas comercialmente, como por exemplo, escala Vitapan Classical e Vita 3D-Master, são comumente utilizadas como o padrão de cor com o qual a cor do dente é comparada. Com isso, o método de seleção visual da tonalidade dá origem a muitas questões que vão desde a técnica de seleção até a escala mais adequada a ser utilizada para comparação de tonalidades (BRUNETTO et. al., 2010).

A seleção de cor em odontologia é um assunto bastante discutido, assim como a importância do uso do Face Shield na prática clínica durante o momento atípico de pandemia, porém relacionando os dois assuntos, a comunidade científica odontológica ainda carece de pesquisas

e dispõe de uma ampla abordagem a ser explorada. Por isso, a necessidade de estudar a implicação das estratégias de biossegurança na seleção de cor.

Nesse contexto, o objetivo do estudo foi avaliar a implicação do uso do Face Shield na escolha de cor utilizando a escala Vitapan Classical através do método visual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PANDEMIA

Na esfera mundial, mesmo distante de nosso cotidiano, o início de 2020 foi marcado por um surto de uma pneumonia causada por uma variação do coronavírus, onde o primeiro caso foi mencionado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Inicialmente, acreditava-se tratar de um problema local e só em 11 de março de 2020, a contaminação mostrou efeitos na Europa e nas Américas (OLIVEIRA et. al., 2020). No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 25 de fevereiro de 2020. O aumento do número de casos caracterizou, rapidamente, a infecção como um surto, nessa conformidade, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação como uma emergência em saúde pública de interesse internacional (COUTO et. al., 2020).

O vírus da COVID-19, chamado de SarsCoV-2, provém de uma nova cepa identificada em 2019 e, por não ter sido isolada até o momento em humanos, as medidas efetuadas para o enfrentamento da pandemia visam a destruição do vírus, impedindo sua rápida transmissão de pessoa para pessoa (OLIVEIRA et. al., 2020). Essa transmissão do Sars-CoV-2 de pessoa para pessoa ocorre, principalmente, por gotículas, secreções respiratórias ou contato direto com o indivíduo infectado através da autoinoculação do vírus em membranas mucosas (nariz, olhos ou boca) e do contato com superfícies contaminadas (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

O cenário foi e ainda é de preocupação, não apenas pelo avanço do vírus, mas pela dificuldade de adoção de estratégias simples de cuidado em saúde, principalmente, as que são relacionadas à prevenção e ao combate à doença. Entre estas estratégias, a primeira medida adotada como a mais apropriada e eficiente é o distanciamento social, evitando aglomerações com finalidade de manter, no mínimo, um metro e meio de distância entre as pessoas, como também a proibição de eventos que provoquem um grande número de pessoas reunidas (PEREIRA et. al., 2020).

Em troca, em casos extremos é adotado o isolamento social, quando as pessoas não podem sair de suas casas como forma de evitar a proliferação do vírus. Dessa forma, pessoas suspeitas de portarem o vírus possuem a recomendação que permaneçam em quarentena por quatorze dias, pois este é o período de incubação do SARS-CoV-2 (PEREIRA et. al., 2020).

2.2 BIOSSEGURANÇA

Além das medidas sociais adotadas durante a pandemia da COVID-19, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Conselho Federal de Odontologia (CFO) decretaram também, a reformulação de medidas de biossegurança onde a necessidade de se proteger do vírus passou a ser prioridade nos serviços de saúde e demais setores produtivos (GRIGIO; GRIGIO, 2021).

Sendo assim, a partir de conhecimentos científicos, sabe-se que durante o processo de atendimento odontológicos há extremo risco para a disseminação do vírus SARSCoV-2, devido há grande carga viral presente nas vias aéreas superiores, assim como alta possibilidade de geração de aerossóis (VICENTE et. al., 2020). Com isso, os profissionais da saúde, mais especificamente os cirurgiões-dentistas, protéticos dentários, técnicos em saúde bucal, auxiliares etc., são considerados um dos principais grupos de risco, pois estão muito mais expostos que a população em geral. Com isso, acabam tendo contato direto ou indireto com pessoas infectadas, representado na figura 1, aumentando assim a probabilidade de contágio (PENG et, al., 2020).

Figura 1 – Possíveis rotas de transmissão viral no consultório odontológico



Fonte: Manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos – CFO

A prática odontológica é regida por várias ações de biossegurança, visto que há um maior risco de exposição envolvendo material biológico, por atuar com procedimentos invasivos, utilizando instrumentos perfurocortantes, de alta rotação, ultrassônicos, que também produzem aerossóis e respingos e por haver uma grande proximidade entre o cirurgião-dentista e o paciente, possibilitando a ocorrência de acidentes. Os riscos ambientais como os físicos, químicos e biológicos são os que mais se destacam, pelo fato de que o cirurgião-dentista está sempre em contato com fluidos biológicos, como a saliva e o sangue, que são os principais transmissores de patógenos, devido a boca ser altamente colonizada por microrganismos (THOMÉ et. al., 2020).

Por isso, medidas mais rigorosas de proteção/prevenção foram adotadas pela ANVISA, como o uso de barreiras nos equipamentos odontológicos e uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI's) para proteção do operador, o qual deve fazer uso de barreiras cobrindo a face, corpo, cabelo, braços e pés, limpeza de superfícies com quaternário de amônia, correta higienização das mãos, evitar utilizar adereços durante o atendimento, cobrir a boca ou nariz ao tossir ou espirrar com o cotovelos e evitar tocar no nariz, olhos ou boca (VICENTE et. al., 2020).

Dentre os EPI's recomendados, estão os Jaleco/avental impermeável, gorro, luvas, máscara cirúrgica, máscara N95 ou PFF2 e protetores faciais, como o Face Shield. As luvas de procedimento, gorro e máscara cirúrgica devem ser utilizados em qualquer tipo de procedimento. Já o jaleco impermeável, máscara N95 ou PFF2 e o Face Shield devem ser utilizados nos atendimentos a pessoas com síndrome gripal e para atendimentos com grande aerossolização (THOMÉ et. al., 2020).

Diante do risco real e da grande possibilidade de contaminação dentro do ambiente odontológico, os cirurgiões-dentistas devem sempre que possível, evitar a execução de procedimentos com grande produção de aerossóis, dando preferência aos instrumentos manuais. Outro aspecto muito importante em tempos de pandemia é a realização correta dos procedimentos de paramentação e desparamentação dos EPI's, pois uma paramentação e/ou desparamentação negligente, o cirurgião-dentista fica sujeito a contaminação (OLIVEIRA, et al., 2020; FRANCO et. al., 2020).

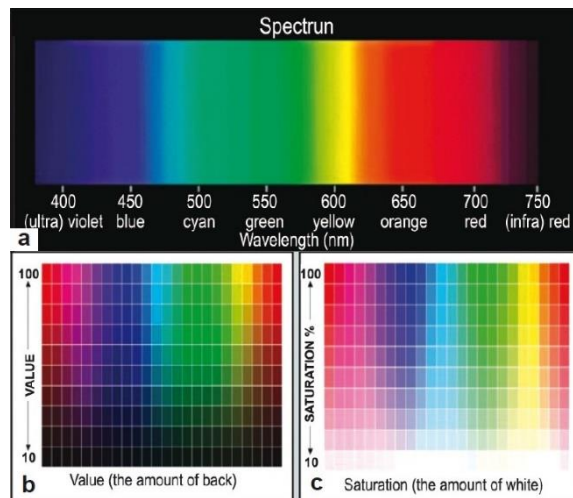
Com isso, para o cirurgião-dentista se paramentar corretamente antes dos procedimentos, ele deve realizar a lavagem das mãos com água e sabão, além disso é recomendada a utilização do álcool gel 70% (FRANCO et. al., 2020).

2.3 SELEÇÃO DE COR EM ODONTOLOGIA

Na Odontologia utilizamos seleção de cor em diversos procedimentos, como por exemplo, clareamento, restaurações, próteses fixas e removíveis e em reabilitações no geral (TOKUMI, 2007). Com isso, é fundamental uma seleção de cor adequada para um bom resultado estético, afinal, a estética é uma grande aliada da satisfação do paciente, tornando esta uma das etapas mais difíceis do tratamento, pois além do conhecimento técnico sobre o procedimento a ser realizado, deve-se também conhecer a fundo sobre cor, luz e os efeitos ópticos dos dentes naturais para um resultado satisfatório (BRUNETTO et. al., 2010).

Ao analisarmos a cor dos dentes, é possível perceber que eles apresentam grande variação de cores, tornando-se difícil descrever a aparência e cor dos dentes com simples descrições. Com isso, em 1905, Albert Munsell, criou um método que classifica as cores de acordo com três dimensões que são denominadas de croma, matiz e valor, representado na figura 2. Esse método possibilita uma melhor compreensão das cores tornando possível quantificar, transmitir e reproduzir uma determinada cor com mais precisão (SIKRI, 2010).

Figura 2 – Três dimensões de cor a) Matiz b) Valor c) Croma



Fonte: Cor: implicações na odontologia – Vilmar K Sikri

O matiz representa a cor dominante, ou seja, a família à qual pertence, por exemplo, se você diz que uma cor é azul, verde ou amarelo, se refere ao seu matiz. Já o croma, representa a intensidade ou saturação de determinada cor, ou seja, de determinado matiz, por exemplo, o vermelho pode variar desde o “bordô” que tem uma alta saturação, até ao rosa-claro que possui uma baixa saturação. O valor é a luminosidade da cor demonstrada em uma escala de cinza do branco ou preto, ou seja, representa a quantidade de luz refletida por um objeto, onde diferenciamos cores escuras (valor baixo) de cores claras (valor alto), por isso, o valor se torna

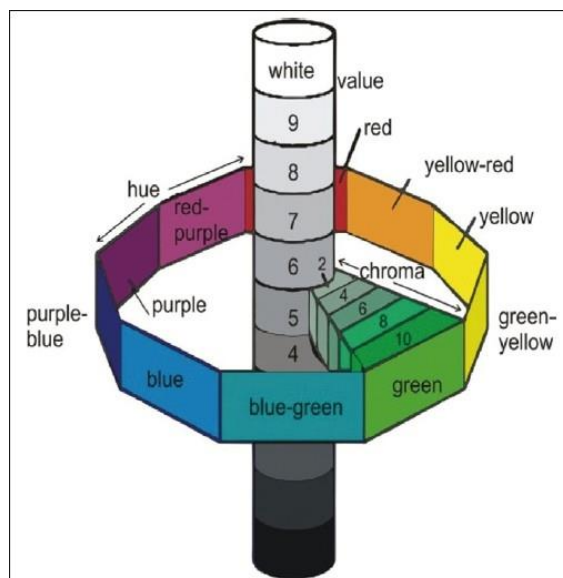
a medida mais importante a ser observada durante o processo de seleção de cor (SILVA et. al., 2021).

Baseado nessas três dimensões utilizadas para classificação de cores, existem duas técnicas utilizadas para seleção de cor, sendo elas: técnica visual e técnica instrumental. A técnica visual é a mais utilizada dentro dos consultórios odontológicos e é a técnica que será utilizada no presente estudo. Ela é realizada através da utilização de diferentes escalas, sendo as mais populares: Vitapan Classical e Vita 3D-Master (ROSA; BONA, 2007).

2.3.1 Técnica visual

A técnica visual conta com um sistema de cores, criado por Munsell, representado na figura 3, baseado nas três dimensões fundamentais na seleção de cores já citadas anteriormente. O valor representado no sistema, varia de branco (10 /) a preto (0 /). O croma varia de acromático ou cinza (/ 0) a uma cor altamente saturada (/ 18). Já o matiz é estabelecido por último, combinando com as guias de cores do “valor” e “croma” já determinadas, onde é medido em uma escala de 2,5 a 10 (SIKRI, 2010).

Figura 3 – Sistema de cores Munsell



Fonte: Cor: implicações na odontologia – Vilmar K Sikri

Com base no sistema de cores descrito por Munsell, se torna mais simples e compreensível a leitura das escalas de cores. A Escala Vitapan Classical, que será utilizada para o presente estudo, representada na figura 4, possui 16 cores e é ordenada pelo matiz através das letras A (marrom), letra B (amarelo), letra C (cinza), letra D (vermelho) e saturação (croma) determinada por números, portanto, apresenta somente duas dimensões, que é responsável por ordenar o matiz da seguinte forma: A1, A2, A3, A3,5, A4, B1, B2, B3, B4, C1, C2, C3, C4, D2, D3 e D4. Além disso, as cores da escala Vitapan Classical também podem ser organizadas conforme seu valor, que descreve a ordem decrescente de luminosidade, sendo assim: B1, A1, B2, D2, A2, C1, C2, D4, A3, D3, B3, A3,5, B4, C3, A4 e C4 (FREITAS et. al., 2008).

Figura 4 – Escala de cores VITA CLASSICAL



Fonte: A systematic review of visual and instrumental measurements for tooth shade matching – Hui Chen

Outra escala também bastante utilizada no processo de seleção de cor pela técnica visual, é a escala Vita 3D-Master, na qual possui 26 cores, sendo ordenada pelas três dimensões de cor através do matiz, representado pelas letras L (amarelado), R (vermelho) e M (possíveis cores entre amarelo e vermelho) e a saturação que é representada pelos números 1, 1.5, 2, 2.5, e 3 no sentido vertical, e o valor que é representado pelos números 1, 2, 3, 4 e 5 no sentido horizontal (FREITAS et. al., 2008).

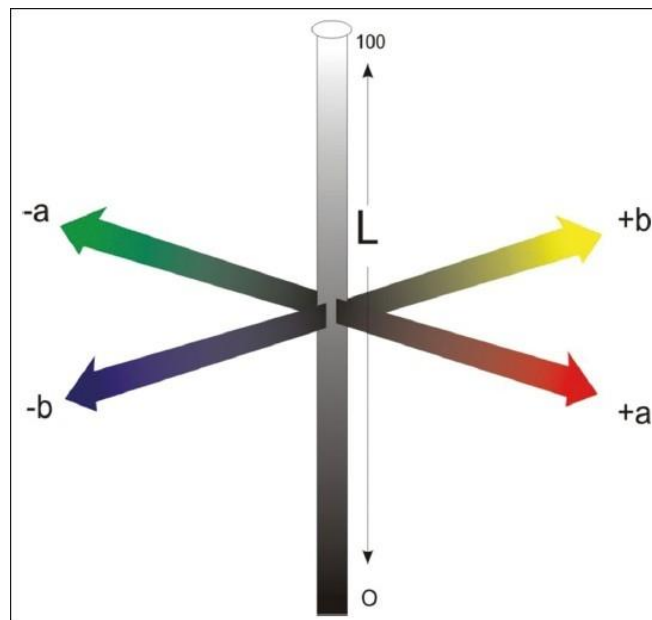
Apesar da escala Vita 3D-Master possuir mais cores disponíveis, estudos mostram que esta, pode apresentar uma maior dificuldade na seleção da cor, mesmo não apresentando diferença significativa da escava Vita Classical. Por isso, a escala Vita Classical, continue sendo padrão ouro para técnica visual de seleção de cor na Odontologia (FREITAS et. al., 2008).

2.3.2 Técnica digital

A técnica digital para seleção de cor é realizada através de espectrofotômetros e colorímetros, que oferecem uma vantagem potencial sobre a determinação visual porque as leituras digitais são objetivas. Porém, ainda assim não é a técnica mais utilizada, devido o alto custo e a utilidade limitada desses instrumentos, impedindo muitas vezes, seu uso na prática clínica odontológica (SIKRI, 2010).

Esta técnica consiste em três coordenadas, sendo elas: L^* , a^* e b^* , conforme demonstrado na figura 5, onde L^* se refere a claridade e seu valor varia de 0 para preto perfeito e 100 para branco perfeito e as coordenadas a^* e b^* , se referem a cromaticidade nos eixos vermelho-verde e amarelo-azul, respectivamente (SIKRI, 2010).

Figura 5 – Sistema L^* , a^* e b^*



Fonte: Cor: implicações na odontologia – Vilmar K Sikri

Considerando essas duas técnicas mais populares para seleção de cor e todos os aspectos importantes já citados anteriormente, outros fatores também devem ser levados em consideração na seleção de cor. O objeto ou fonte de iluminação, quando não usados adequadamente, podem interferir no resultado e satisfação do paciente. O cirurgião-dentista é o responsável por receber a reflexão da luz incidente no objeto, o que torna este aspecto subjetivo, visto que possíveis alterações fisiológicas e/ou uso de artificiais podem interferir no processo, como também a característica lisa ou rugosa da superfície que pode refletir com maior ou menor quantidade de luz (AHMAD, 2000)

Pois isso, a fonte luminosa deve ser a mais próxima da luz do meio-dia, quando a quantidade e qualidade possuem todos os espectros de luz visível, sem nenhuma interferência fisiológica, ou uso de artificios que possam negligenciar no processo de seleção de cor. Assim será possível um correto diagnóstico e resultado satisfatório tanto para o cirurgião-dentista quando para o paciente (FREITAS et al., 2008).

3 METODOLOGIA

3.1 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética de Universidade Franciscana (UFN) e recebeu aprovação conforme protocolo número 5.469.409. Os acadêmicos que participaram da pesquisa foram explicados da finalidade da mesma e concordaram com a participação, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido presente no Apêndice 1.

3.2 DESENHO DO ESTUDO E AMOSTRA

A amostra da pesquisa para avaliação através da técnica visual contou com 36 acadêmicos regularmente matriculados no último semestre do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana (UFN).

3.3 COLETA DE DADOS

O acadêmico, fez uso do Face Shield e recebeu uma escala VITA Classical padrão e mais cinco dentes removidos de outra escala idêntica que, no entanto, tiveram suas identificações substituídas através de um adesivo numerado de 1 a 5. Com isso, o acadêmico, através da comparação com a escala padrão, determinou a classificação de cada um dos 5 elementos.

A avaliação foi realizada na mesa clínica de um dos boxes da clínica da universidade, sobre um pedaço de tecido escuro para afins de padronização.

No mesmo dia, após a primeira coleta, no mesmo local e posição da coleta anterior, o operador fez uma nova avaliação, com as mesmas escalas e dentes removidos, porém o acadêmico não fez o uso do Face Shield, determinando a classificação de cada um dos 5 elementos novamente.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a tabulação dos dados obtidos na pesquisa, eles serão submetidos a análise estatística para comparação das duas formas de avaliação da técnica visual para seleção de cor.

4 RESULTADOS

A tabela 1 apresenta os resultados da seleção de cor visual com o uso do Face Shield realizada pelos 36 acadêmicos selecionados.

	A2	B1	B4	C2	D4	ACERTOS
Aluno 1	A2	B1	B4	C2	C3	4
Aluno 2	A2	B1	B3	C2	D4	4
Aluno 3	A2	B1	B3	C2	D4	4
Aluno 4	A2	A1	A3	C2	B2	2
Aluno 5	A2	B1	B3	C2	D4	4
Aluno 6	A2	B1	B4	A3	D3	3
Aluno 7	C2	B1	B4	C2	A2	3
Aluno 8	A2	B1	D4	C2	C3	3
Aluno 9	A2	B1	A4	C3	C2	2
Aluno 10	B2	B1	B4	C2	D3	3
Aluno 11	A2	B1	D4	B3	C2	2
Aluno 12	A3	A1	A3,5	C2	D3	1
Aluno 13	A2	B1	B3	C2	D4	4
Aluno 14	A2	B1	B4	C2	A3	4
Aluno 15	C2	B1	D4	B4	A2	1
Aluno 16	A2	B1	A4	C3	D3	2
Aluno 17	A2	B1	B3	C3	C1	2
Aluno 18	B2	A1	C4	C2	D4	2
Aluno19	A2	B1	B4	C2	C2	4
Aluno 20	A2	B1	B4	B2	C2	3
Aluno 21	A2	B1	B4	C4	C3	3
Aluno 22	A2	B1	B4	C2	B2	4
Aluno 23	B2	B1	B4	A2	C2	2
Aluno 24	A2	A1	B3	B2	C2	1
Aluno 25	A2	B1	B4	C2	D4	5
Aluno 26	A2	B1	B3	C2	C3	3
Aluno 27	A2	B1	D4	C2	C2	3
Aluno 28	A2	B1	B4	C3	C2	3
Aluno 29	B2	B1	B4	C2	C3	3
Aluno 30	B3	A1	B4	C4	D4	2
Aluno 31	A2	B1	B4	C2	D2	4

Aluno 32	A2	B1	D4	C3	C2	2
Aluno 33	A2	A1	D4	B2	C2	1
Aluno 34	B2	B1	B4	C2	D4	4
Aluno 35	A2	A1	B3	C3	C2	1
Aluno 36	A2	B1	B3	C2	B4	3

Tabela 1: Seleção de cor realizada pela técnica visual com o uso do Face Shield por 36 formandos do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana.

Já a tabela 2 apresenta os resultados da seleção de cor visual sem o uso do Face Shield realizada pelos 36 acadêmicos selecionados.

	A2	B1	B4	C2	D4	ACERTOS
Aluno 1	A2	B1	B4	C2	C3	4
Aluno 2	A2	B1	B4	C2	D4	5
Aluno 3	A2	B1	B4	C2	D4	5
Aluno 4	A3	A1	B3	B2	A3	0
Aluno 5	A2	B1	B4	C2	D4	5
Aluno 6	A2	B1	B4	C3	C2	3
Aluno 7	A2	B1	B4	C2	D4	5
Aluno 8	A2	B1	B4	B2	C2	3
Aluno 9	A2	B1	B3	C3	A2	2
Aluno 10	A2	B1	B4	C2	A3	4
Aluno 11	A2	B1	B4	A3	B3	3
Aluno 12	A2	A1	A3,5	C2	A3	2
Aluno 13	A2	B1	D4	C2	D2	3
Aluno 14	A2	B1	B4	C2	C3	4
Aluno 15	A2	A1	B3	C3	D4	2
Aluno 16	A2	B1	B3	D2	B2	2
Aluno 17	A3	B1	D3	A2	C3	1
Aluno 18	A2	B1	B4	C2	D4	5
Aluno19	A2	A1	A3,5	C3	C2	1
Aluno 20	A2	B1	B4	C2	C3	4
Aluno 21	A3	B1	B4	C2	D4	4
Aluno 22	A2	B1	B3	C2	B2	3
Aluno 23	A2	A1	C2	C2	C3	2
Aluno 24	A2	A1	B3	C1	C2	1
Aluno 25	A2	B1	B4	C2	D4	5
Aluno 26	A2	B1	B3	C2	C3	3
Aluno 27	B2	B1	B3	C2	C2	2
Aluno 28	A2	B2	B4	C2	C2	3
Aluno 29	A2	B1	B4	C2	A3	4
Aluno 30	A2	B1	B3	C2	C4	3
Aluno 31	A2	B1	B4	C2	C3	4
Aluno 32	A2	C1	D4	C2	C3	2
Aluno 33	B2	B1	D4	D2	D2	1
Aluno 34	A2	B1	B4	C2	C3	4
Aluno 35	A2	B1	B3	C3	D4	3
Aluno 36	A2	B1	B4	B2	D4	4

Tabela 2: Seleção de cor realizada pela técnica visual sem o uso do Face Shield por 36 formandos do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana.

Para comparação das amostras foi realizado o teste T pareado. Os resultados encontrados mostram que houve diferença estatística entre as análises intra-examinador ($p < 0,01$). No entanto, a comparação entre os diferentes grupos não identificou diferença estatística ($p > 0,01$), demonstrando que a seleção de cor com e sem Face Shield apresenta comportamento semelhante. Com isso os resultados encontrados para a seleção de cor através da técnica visual com utilização do Face Shield identificaram que a média de acertos encontrada foi de 2,81, com desvio-padrão de 1,09. Já a técnica visual sem a utilização do Face Shield identificou que a média de acertos foi de 3,08, com desvio-padrão de 1,36.

Gráficos 1 e 2: Porcentagem de distribuição das cores selecionadas pelos acadêmicos para a cor A2, com e sem Face Shield respectivamente.

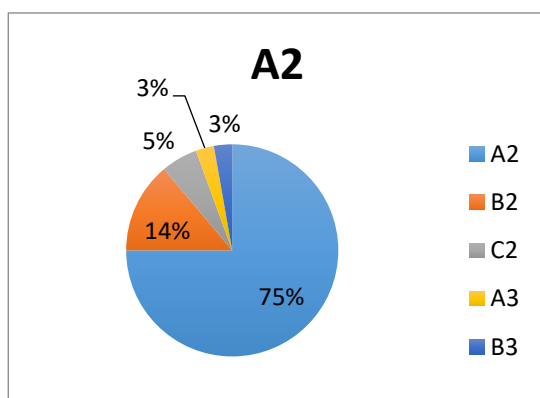


Gráfico 1

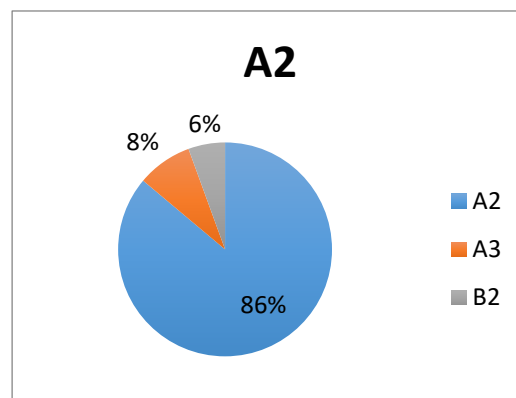


Gráfico 2

Gráficos 3 e 4: Porcentagem de distribuição das cores selecionadas pelos acadêmicos para a cor B1, com e sem Face Shield respectivamente.

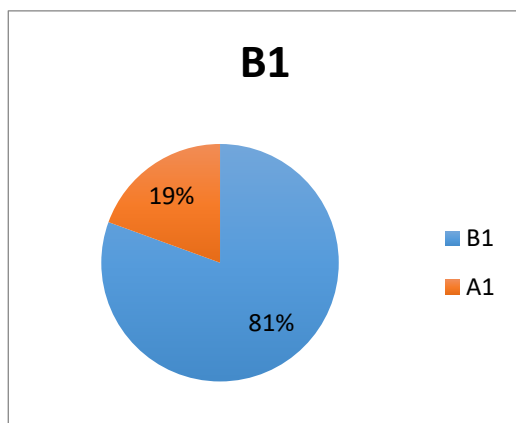


Gráfico 3

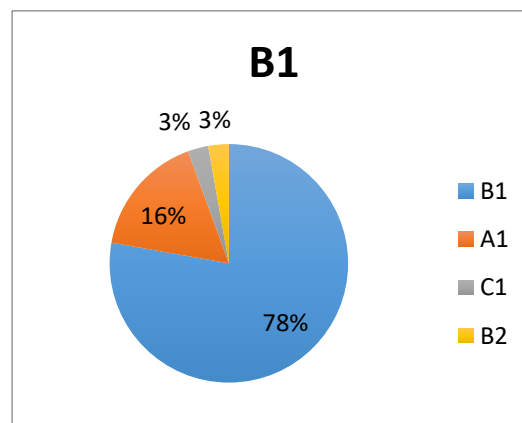


Gráfico 4

Gráficos 5 e 6: Porcentagem de distribuição das cores selecionadas pelos acadêmicos para a cor B4, com e sem Face Shield respectivamente.

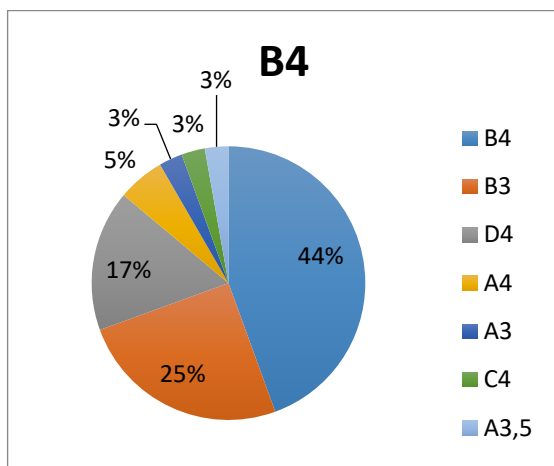


Gráfico 5

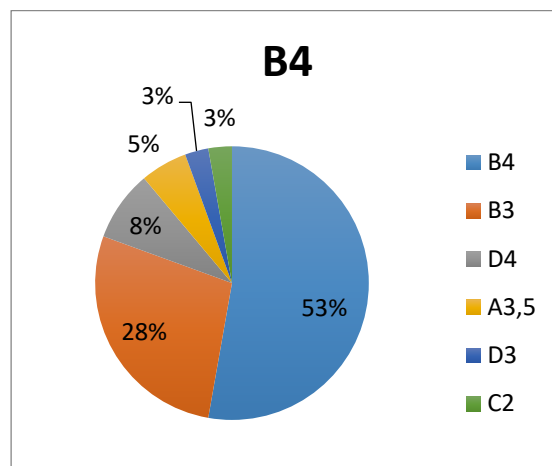


Gráfico 6

Gráficos 7 e 8: Porcentagem de distribuição das cores selecionadas pelos acadêmicos para a cor C2, com e sem Face Shield respectivamente.

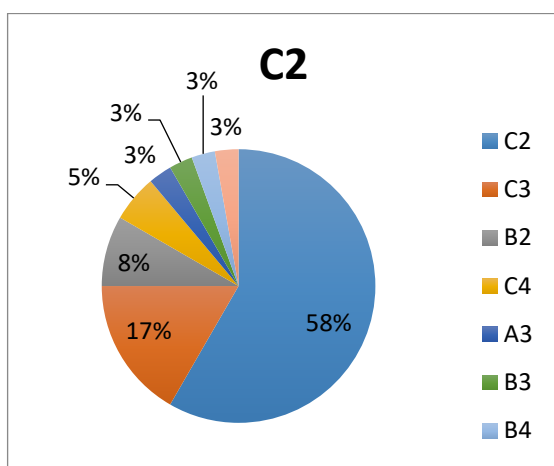


Gráfico 7

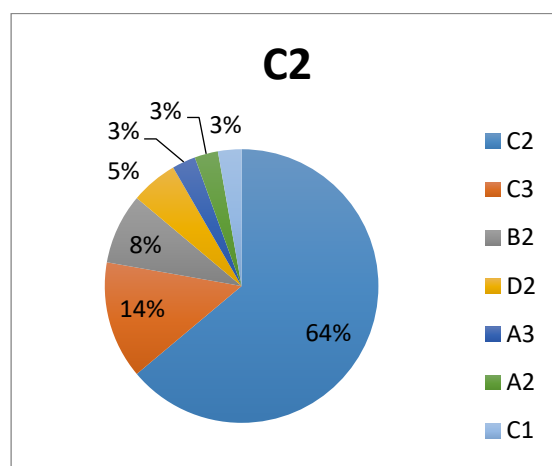


Gráfico 8

Gráficos 9 e 10: Porcentagem de distribuição das cores selecionadas pelos acadêmicos para a cor D4, com e sem Face Shield respectivamente.

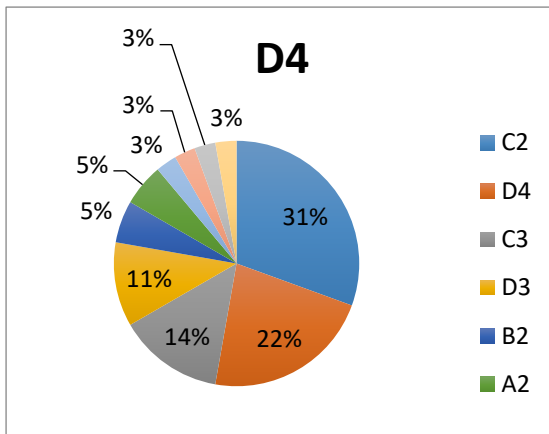


Gráfico 9

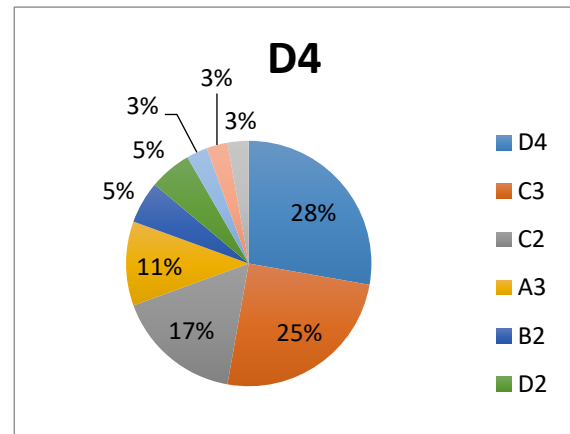


Gráfico 10

A cor com maior número de acertos com Face Shield foi a B1, com 29 identificações por parte dos alunos, seguida pelas cores A2, com 27 acertos e C2 com 21 acertos. As duas com menor identificação foram as cores B4, com 16 identificações e D4 com apenas 8 reconhecimentos por parte dos acadêmicos, conforme achados encontrados nos gráficos de 1, 3, 5, 7 e 9.

Sem Face Shield a cor com maior número de acertos foi a A2, com 31 identificações por parte dos alunos, seguida pelas cores B1, com 28 acertos e C2 com 23 acertos. As duas com menor identificação foram as cores B4, com 19 identificações e D4 com apenas 10 reconhecimentos por parte dos acadêmicos, conforme achados encontrados nos gráficos de 2, 4, 6, 8 e 10.

5 DISCUSSÃO

Na comunidade científica atual, há poucos estudos que verificam a associação e implicação do uso do Face Shield na seleção de cor, mas a partir da amostra e delineamento do presente estudo, foi possível comprovar que o Face Shield não apresentou diferença na seleção de cor através da técnica visual. Com isso, é importante discutir a relevância do protetor facial nas práticas clínicas, principalmente com o início da pandemia, em 2019, onde o Face Shield ganhou grande importância no cotidiano de cirurgiões-dentistas, pois sabe-se que eles são um dos grupos de risco mais alto para a infecção do vírus, por ter como o seu campo de trabalho a cavidade oral (PENG et al., 2020). Este, tem por finalidade proteger o profissional e paciente de contaminações cruzadas, dentre elas a disseminação do vírus SARSCoV-2, geradas por aerossóis e pela grande carga viral presente nas vias aéreas superiores (VICENTE et al., 2020). Porém, vale reforçar que neste delineamento os avaliadores utilizaram um Face Shield novo e

por curto período, o qual difere da realidade das práticas clínicas dos cirurgiões-dentistas, tornando isso um fator importante para os achados.

Selecionar cor em odontologia não parece ser uma tarefa fácil, pois foi encontrada uma variabilidade nas repostas tanto para as cores selecionadas. Um estudo realizado por Meireles e colaboradores em 2008, avaliou os diferentes métodos atuais utilizados para selecionar a cor do dente adequada, afirmando que o método visual ainda é o mais utilizado para seleção de cor em pesquisas clínicas e/ou laboratoriais em decorrência do menor custo e complexidade, comparado a outros métodos atuais. O método visual se dá através da comparação da cor do dente com uma escala de cores padrão, como por exemplo, a escala Vitapan Classical, utilizada no presente estudo. Além disso, o método visual conta com outros fatores importantes para um adequado resultado, como experiência clínica do examinador, fadiga do olho humano, características do dente e fonte de iluminação do local.

Meireles também avaliou em seu estudo, as diferentes formas de organização e interpretação da escala Vitapan Classical, podendo ser organizada pelo matiz através das letras A (marrom), letra B (amarelo), letra C (cinza), letra D (vermelho) e saturação determinada por números, que é responsável por ordenar o matiz da seguinte forma: A1, A2, A3, A3,5, A4, B1, B2, B3, B4, C1, C2, C3, C4, D2, D3 e D4 ou as cores da escala Vitapan Classical também podem ser organizadas conforme seu valor, que descreve a ordem decrescente de luminosidade, sendo assim: B1, A1, B2, D2, A2, C1, C2, D4, A3, D3, B3, A3,5, B4, C3, A4 e C4.

No entanto assim como no trabalho de Meireles (2008), é possível identificar uma maior facilidade na identificação de cores agrupadas pelo valor, como mostra os resultados encontrados para a cor A1 e B1 e as confusões entre as cores C2 e D4, pois em ambos, são cores de valores próximos. Com isso, os acadêmicos mostraram ser sensíveis a seleção de cor, mas não específicos. Segundo Lalkhen e McCluskey (2008), a sensibilidade é definida como a capacidade do operador de dar um resultado positivo, ou seja, conseguir diferenciar cor clara de cor escura, já especificidade é a capacidade de avaliação da exatidão de um teste diagnóstico, ou seja, neste caso, a especificidade se daria ao acertar valor e matiz. Assim, acertando o valor há grandes chances de produção de um trabalho restaurador minimamente satisfatório, mesmo que o matiz não tenha sido o ideal (HIRATA, 2016).

Reiterando que a amostra do presente estudo se limitou a uma turma de acadêmicos do último semestre de graduação é possível afirmar que os achados encontrados nessa pesquisa não podem ser extrapolados para qualquer situação. Sendo assim, faz-se importante que outros estudos com diferentes amostras e condições experimentais sejam realizados para que se possa discutir melhor e ter um entendimento mais preciso sobre a implicação do uso do Face Shield

na seleção de cor em odontologia, uma vez que não há na literatura outros trabalhos semelhantes.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa constatou que o Face Schield não tem implicação na seleção de cor em odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMAD, I. Three-dimensional shade analysis: perspectives of color--Part II. **Practical periodontics and aesthetic dentistry: PPAD**, v. 12, n. 6, p. 557-64; quiz 566, 2000.

BRUNETTO, J.; VOLPATO, C. A. M.; ZANI, I. M. Seleção visual da cor em Odontologia. **Revista Dental Press de Estética**, v. 7, n. 2, 2010.

CHEN, H. *et al.* A systematic review of visual and instrumental measurements for tooth shade matching. **Quintessence International**, v. 43, n. 8, 2012.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. #fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

FALLAHI, H. R. *et al.* Being a front-line dentist during the Covid-19 pandemic: a literature review. **Maxillofacial Plastic and Reconstructive Surgery**, 2020.

FRANCO, J. B.; CAMARGO, A. R.; PERES, M. P. S. M. Cuidados Odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 74, n. 1, p. 18-21, 2020.

FREITAS, A. C. *et al.* Avaliação comparativa entre escalas de cores Vitapan Classical e 3D-Master. **RGO**, v. 56, n. 1, p. 53-57, 2008.

GARBIN, C. A. S. *et al.* COVID-19 e os riscos de contaminação por coronavírus do Cirurgião Dentista em atividade clínica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e372101018540-e372101018540, 2021.

GRIGIO, G. S.; GRIGIO, G. S. A biossegurança nas clínicas odontológicas em tempos de pandemia e para o pós-pandemia de COVID-19: Uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 81206-81222, 2021.

HIRATA, R. **Shortcuts em odontologia estética: uma nova visão sobre TIPS**. São Paulo, Quintessence Editora, 2016.

JÚNIOR, F. C. F. V. *et al.* Exposição profissional e o uso de Equipamentos de Proteção Individual: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e44985239-e44985239, 2020.

- LALKHEN, A. G.; MCCLUSKEY, A. Clinical tests: sensitivity and specificity. **Continuing education in anaesthesia critical care & pain**, v. 8, n. 6, p. 221-223, 2008.
- MEIRELES, S. S. *et al.* Validation and reliability of visual assessment with a shade guide for tooth-color classification. **Operative dentistry**, v. 33, n. 2, p. 121-126, 2008.
- OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.
- PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) – Visa em Debate**, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.
- PENG, X. *et al.* Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **International journal of oral science**, v. 12, n. 1, p. 1-6, 2020.
- PEREIRA, M. D. *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.
- RIBEIRO, L. F. A.; GRAJEDA, F. M. C. Cor na odontologia restauradora moderna: revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 1, 2018.
- ROSA, V.; BONA, A. D. Seleção de cor em consultório: das escalas convencionais ao espectrofotômetro. **Clín. int. j. braz. dent**, p. 62-68, 2007.
- SIKRI, V. K. Color: Implications in dentistry. **Journal of conservative dentistry: JCD**, v. 13, n. 4, p. 249, 2010.
- SILVA, E. T. C. *et al.* Propriedades ópticas a serem considerados na seleção de cores em Odontologia estética: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e31610111831-e31610111831, 2021.
- TOKUMI, A. F. D. A. Cor em odontologia. **Trabalho de conclusão de curso (Especialização). Florianópolis: Universidade Federal de Odontologia**, 2007.

THOMÉ, G. *et al.* Manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos. **Conselho federal de odontologia**, 2020.

VICENTE, K. M. S. *et al.* Diretrizes de biossegurança para o atendimento odontológico durante a pandemia do COVID-19: revisão de literatura. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v. 41, n. 3, p. 29-32, 2020.

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada **“Seleção de cor em odontologia com e sem o uso de Face Shield”** da pesquisadora Pâmela Gutheil Diesel, juntamente comigo, Ana Carolina Zen Rossato, graduanda do curso de Odontologia da Universidade Franciscana (UFN).

Com relação a sua participação neste projeto, leia as informações a seguir:

1. O estudo destina-se a investigar, em uma amostra de estudantes da Universidade Franciscana a capacidade de seleção de cor de dentes baseada na escala Vita Classical.
2. A importância deste estudo é de identificar a facilidade ou dificuldade do ato de seleção de cor de dentes através da técnica visual com e sem o uso do Face Shield por comparação com escala padrão para acadêmicos do último semestre do curso de Odontologia.
3. A coleta de dados se dará no mês de maio de 2022.
4. O estudo será feito entregando para o acadêmico uma escala padrão Vita Classical e mais 5 dentes numerados de 1 a 5 retirados de outra escala de dentes idêntica e caberá ao acadêmico a identificação de cada um dos dentes comparando-os com a escala padrão.
5. A sua participação será em uma única etapa realizando a avaliação dos 5 dentes da escala e atribuindo a seleção de cor para cada elemento.
6. Os incômodos e possíveis riscos a sua saúde física e/ou mental são: desconforto, vergonha ou ansiedade.
7. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, envolvem a possibilidade de manusear uma das escalas de cor mais usadas na odontologia e treinar habilidade estimulada durante a graduação do curso para selecionar cor de dentes através da técnica visual comparativa.
8. Você poderá contar com a seguinte assistência: esclarecimento por parte do pesquisador, sendo o responsável por ela Pâmela Gutheil Diesel.
9. Você será informado (a) do resultado do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

10. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu conhecimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
11. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
12. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
13. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).
14. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, _____, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que minha participação implicam, concordo em participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Instituição: Universidade Franciscana

Endereço: Rua Silva Jardim, 1175

Complemento: Prédio 17, sala 611, 6º Andar

Cidade: Santa Maria (RS) Cep: 97010-491

Telefone: (55) 3220 1200

Ponto de Referência: Em frente a Igreja do Rosário

Contato de urgência: Sra. Pâmela Gutheil Diesel

Endereço: Rua Doutor Bozzano 749

Complemento: apto 204

Cidade: Santa Maria (RS) Cep: 97015-001

Telefone: (55) 99622 1012

Ponto de referência: Praça Saturnino de Brito

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFN analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se a:

Rua dos Andradas 1614, Prédio Reitoria – Campus I - 7º Andar

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Franciscana

Telefone: (55) 3220 1220

Santa Maria, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do(a) voluntário(a) e rubricar as demais folhas

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS DA AVALIAÇÃO DA SELEÇÃO DE COR COM E SEM O USO DO FACE SHIELD

Nome do acadêmico:

1. A cor do dente número 1 corresponde a qual cor de dente da Escala VITA Classical?

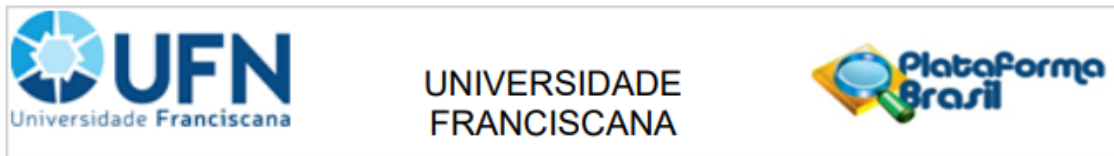
2. A cor do dente número 2 corresponde a qual cor de dente da Escala VITA Classical?

3. A cor do dente número 3 corresponde a qual cor de dente da Escala VITA Classical?

4. A cor do dente número 4 corresponde a qual cor de dente da Escala VITA Classical?

5. A cor do dente número 5 corresponde a qual cor de dente da Escala VITA Classical?

ANEXO 1



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SELEÇÃO DE COR EM ODONTOLOGIA COM E SEM O USO DE FACE SHIELD

Pesquisador: Pâmela Gutheil Diesel

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58704122.2.0000.5306

Instituição Proponente: SOC CARIT E LIT SAO FRANCISCO DE ASSIS ZONA NORTE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.469.409

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas no campo "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1910075.pdf) submetido em 06/06/2022 09:02:38 e/ou do Projeto Detalhado (Projeto.pdf) submetido em 22/04/2022 10:20:43.

A seleção de cor em odontologia é um assunto bastante discutido, assim como a importância do uso do Face Shield na prática clínica durante a pandemia, com isso o presente estudo tem por objetivo avaliar a implicação do uso do Face Shield na escolha de cor utilizando a escala Vitapan Classical através do método visual. A amostra da pesquisa para avaliação através da técnica visual contará com 36 acadêmicos regularmente matriculados no último semestre do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana. A avaliação será realizada na mesa clínica de um dos boxes da clínica da universidade, sobre um pedaço de tecido escuro para remeter a cavidade bucal, onde o acadêmico receberá uma escala VITA Classical padrão e mais cinco dentes removidos de outra escala idêntica que, no entanto, terão suas identificações substituídas através de um adesivo numerado de 1 a 5. Caberá ao acadêmico, através da comparação com a escala padrão, determinar a classificação de cada um dos 5 elementos. Após 30 minutos da primeira coleta, no mesmo local e posição da coleta anterior, o operador fará uma nova avaliação, com as mesmas escalas e dentes removidos, porém o acadêmico não deve estar

Endereço: R. dos Andrada, 1614 - Prédio da Reitoria - Campus I - 6º andar
Bairro: Centro **CEP:** 97.010-032
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-1200 **Fax:** (55)3222-1289 **E-mail:** cep@ufn.edu.br



UNIVERSIDADE
FRANCISCANA



Continuação do Parecer: 5.469.409

usando o Face Shield, determinando a classificação de cada um dos 5 elementos novamente.

Objetivo da Pesquisa:

O presente estudo tem por objetivo avaliar a implicação do uso do Face Shield na escolha de cor utilizando a escala Vitapan Classical através do método visual.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não há riscos físicos, nem biológicos. Considera-se apenas características psicológicas como desconforto, vergonha ou ansiedade, permitindo ao participante a desistência em qualquer etapa da pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios esperados com a participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, envolvem a possibilidade de manusear uma das escalas de cor mais usadas na odontologia e treinar habilidade estimulada durante a graduação do curso para selecionar cor de dentes através da técnica visual comparativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo com abordagem qualitativa, natureza básica, de caráter descritivo e procedimento documental. Trabalho final de graduação do curso de Odontologia. Estudo nacional, unicêntrico. Número de participantes incluídos: 36. Brasil.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo de "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo de "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das pendências:

Pendência 1: No item "13. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal)." Conforme a resolução 466/2012, item IV.3, letra h) "explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa". O participante tem o direito de solicitar indenização. Este colegiado solicita a adequação deste item.

Análise: pendência atendida.

Endereço: R. dos Andrada, 1614 - Prédio da Reitoria - Campus I - 6º andar
Bairro: Centro **CEP:** 97.010-032
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-1200 **Fax:** (55)3222-1289 **E-mail:** cep@ufn.edu.br



UNIVERSIDADE
FRANCISCANA



Continuação do Parecer: 5.469.409

Pendência 2: No item "Você poderá contar com a seguinte assistência: esclarecimento por parte do pesquisador, sendo o responsável por ela Pâmela Gutheil Diesel". O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a resolução 466/2012, deve conter, item IV.3, letra c) "esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios e acompanhamentos posteriores ao encerramento e/ ou a interrupção da pesquisa". Este colegiado solicita a adequação deste item.

Análise: pendência atendida.

Pendência 3: O TCLE não deve ser escrito sob forma de contrato. Este colegiado solicita que seja adequado.

Análise: pendência atendida.

Diante da análise realizada, este colegiado é de parecer favorável a aprovação deste protocolo de pesquisa e do TCLE submetido no campo TCLE (TCLENovo.pdf submetido em 06/06/2022 08:57:48).

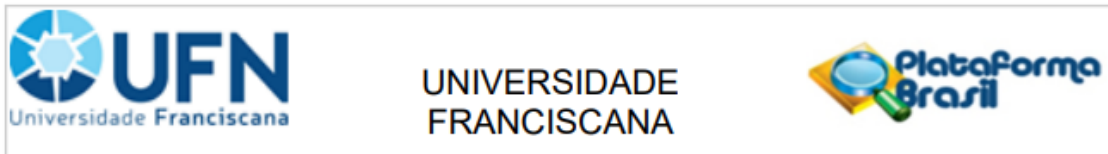
Considerações Finais a critério do CEP:

Toda e qualquer alteração do Projeto, assim como os eventos adversos graves, deverão ser comunicados imediatamente a este Comitê. O pesquisador deve apresentar relatório final da pesquisa, ao CEP, via Plataforma Brasil, no mês de SET/22, conforme determinação do CONEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1910075.pdf	06/06/2022 09:02:38		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CartaResposta.pdf	06/06/2022 09:02:00	Pâmela Gutheil Diesel	Aceito
Cronograma	CronogramaNovo.pdf	06/06/2022 08:58:30	Pâmela Gutheil Diesel	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLENovo.pdf	06/06/2022 08:57:48	Pâmela Gutheil Diesel	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/05/2022 09:12:25	Pâmela Gutheil Diesel	Aceito

Endereço: R. dos Andrada, 1614 - Prédio da Reitoria - Campus I - 6º andar
Bairro: Centro **CEP:** 97.010-032
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-1200 **Fax:** (55)3222-1289 **E-mail:** cep@ufn.edu.br



Continuação do Parecer: 5.469.409

Declaração de Pesquisadores	TermoConfidencialidade.pdf	09/05/2022 09:11:26	Pâmela Gutheil Diesel	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	22/04/2022 10:20:43	Pâmela Gutheil Diesel	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	22/04/2022 10:16:49	Pâmela Gutheil Diesel	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	22/04/2022 10:16:37	Pâmela Gutheil Diesel	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 14 de Junho de 2022

Assinado por:
Alethéia Peters Bajotto
(Coordenador(a))

Endereço: R. dos Andrada, 1614 - Prédio da Reitoria - Campus I - 6º andar
Bairro: Centro **CEP:** 97.010-032
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-1200 **Fax:** (55)3222-1289 **E-mail:** cep@ufn.edu.br